

# Haddad faz contas para ajuste fiscal de R\$ 223 bi

Equipe econômica sugere rever desonerações

DE BRASÍLIA

Com uma previsão de rombo nas contas públicas de R\$ 231 bilhões neste ano, conforme cita o Orçamento, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, recebeu simulações da equipe econômica para fazer o ajuste fiscal. Um desses estudos aponta que reversão de redução de impostos, busca por receitas extraordinárias e cortes de gastos podem resultar em receita de R\$ 223 bilhões neste ano.

Entre as medidas para chegar a esse valor estão reduzir as disputas de contribuintes com a Receita Federal, desfazer desonerações de impos-

tos realizadas às pressas no ano passado e o tradicional corte nos gastos públicos.

Ontem, Haddad reclamou dos juros altos, que têm impacto tanto na economia, encarecendo o crédito, como no endividamento federal.

O ministro afirmou que o Brasil vive hoje o paradoxo de ter uma inflação menor do que a dos Estados Unidos e de países europeus e, ao mesmo tempo, manter uma das maiores taxas de juros reais do mundo, que estão “fora de propósito”.

“Olha o paradoxo que estamos vivendo. Uma situação completamente anômala: uma inflação comparati-



Operários trabalham na retirada do letreiro do prédio do ministério da Economia, que voltará a se chamar Ministério da Fazenda, na Esplanada

dos Ministérios, em Brasília. Além da troca de nome, a pasta foi dividida em mais representações, como Planejamento, Gestão e

Indústria e Comércio, inclusive, facilitando alianças no Congresso, como foi o caso de Planejamento, ocupada por Simone Tebet, do MDB.

vamente baixa e uma taxa de juros real (acima da inflação) fora de propósito para uma economia que já vem desacelerando”, afirmou, em entrevista ao site Brasil 247. “Só não diz isso aquele que quer mal informar a população”, acrescentou, sem fazer referências dire-

tas ao Banco Central (BC). Haddad foi questionado sobre como está sendo o diálogo dele com Roberto Campos Neto, presidente do BC, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e com mandato até 2024. A resposta de Haddad foi direta: “Eles sabem disso. Estão

acompanhando o dia todo”. Haddad descartou a adoção de uma meta para a taxa de câmbio. Para ele, é possível atuar com “governança” das contas públicas para estabilizar e não permitir tanta volatilidade no câmbio e nos juros. (Estadão Conteúdo)

## Empresa terá renegociação de dívidas

■ O programa de renegociação de dívidas Desenrola, a ser criado pelo Governo Lula, não vai se restringir às famílias, mas também beneficiará pequenas empresas, afirma o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

“Em janeiro, o programa para endividados será para pessoa física, mas haverá linhas para pessoa jurídica”, disse, em live do site Brasil 247, sobre o programa que deve ser liderado pelos bancos públicos.

Durante a live, Haddad também afirmou que será preciso fazer um pente fino “em tudo” para retomar programas sociais desistidos durante o Governo Bolsonaro.

No caso do Bolsa Família, o ministro lembrou que, nos governos anteriores de Lula, havia obrigação de frequência escola e vacinação. O Auxílio Brasil passou a dar o benefício por família e, segundo Haddad, houve crescimento desproporcional de famílias de apenas um membro. (EC)